Anno XXVI Terça-feira 8 de Outubro de 1850 N. 227.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhâem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Nova. a 5, aos 36 m. da t.
Cresc. a 13, aos 10 m. da m.
Cheia. a 21, aos 15 m. da m.
Ming. a 28, ás 2 h. e 40 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

7 Seg. S. Marcos. Aud. J. dos orf. e m. da 1.v.
8 Terç. S. Brigida. Aud. do chanc. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
9 Quart. S. Dionizio. Aud. do J. da 2. v. do civel.
10 Quint S. Francisco de Broja. Aud. do J. dos orf. do m. da 1. v.
11 Sext. S. Frimino. Aud. do J. da 1. v. e do dos feitos da fazenda.
12 Sab. S. Cypriano. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. crime.
13 Dom. O Patrocinio de S. José

CAMBIOS EM 7 DE OUTUBRO.

Sobre Londros, a 28 1/4 d. por 1$000 rs. a 60 dia
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes.........	29$000	a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$400	a	16$600
» de 6$400 novas.	16$100	a	16$200
» de 4$000..........	9$100	a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros......	1$960	a	1$980
Pesos columnarios.......	1$960	a	1$980
Ditos mexicanos	1$800	a	1$890

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DO CORRENTE.

Officio.--Ao Exm. presidente do supremo tribunal de justiça, remettendo em cumprimento de ordem imperial, uma collecção dos actos legislativos da assembléa desta provincia promulgados até o corrente anno.

Dito --Ao Exm. commandante das armas, transmittindo a guia do corneta do primeiro batalhão de caçadores José Bazilio dos Reis, que tendo vindo do Rio Grande do norte a bordo do vapor *Pernambucana*, ache-se alli a sua disposição --Neste sentido officiou-se ao Exm. presidente daquella provincia e ao agente da companhia das barcas de vapor.

Dito.--Ao mesmo, para que mande postar em frente da igreja de S. Francisco a manhãa as 9 horas do dia, uma guarda de honra para assistir a festa do mesmo santo, a qual deverá retirar-se a noite depois do *Te-Deum*.

Dito.--Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver o juiz municipal e de orphãos do termo de Caruarú Lourenço Francisco de Almeida Catanho, entrado no exercicio do seu magisterio desde o dia 24 de setembro ultimo.

Dito.--Ao juiz relactor da junta de justiça, transmittindo para serem apresentadas em sessão da mesma junta os processos verbaes feitos aos soldados do corpo fixo do Ceará José Vicente Ferreira e José Pereira do Nascimento --Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito.--Ao inspector da alfandega, para que faça desembarcar da escuna *Lindoya*, que se acha ao serviço daquella repartição o piloto velho e quasi invalido, que em cumprimento de ordens expedidas pelo quartel general de marinha tem de seguir para a côrte a bordo do vapor *Pernambucana* e prevenindo-o de que em dita escuna deve sómente ficar o piloto, que para ella foi ultimamente nomeado.--Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar, ordenando que mande passar guias de vencimentos ao tenente-coronel graduado Francisco Victor de Mello e Albuquerque, ao capitão do terceiro batalhão de artilharia a pé José Pedro Heitor, e ao primeiro-tenente do segundo da mesma arma Candido Leal Ferreira, visto terem elles de seguir para a côrte no vapor *Pernambucana*.--Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito.--Ao mesmo, inteirando-o de que o primeiro-tenente do segundo batalhão de artilharia a pé Candido Leal Ferreira, que tem de seguir para a côrte, pretende deixar de seu soldo a sua familia a consignação de 23,333 réis, que devera ser entregue do primeiro do corrente em diante ao seu procurador nesta cidade Luiz Francisco de Oliveira Lima.--Intelligenciou-se ao commandante das armas.

Dito.--Ao mesmo, scientificando-o de haverem as praças de primeira linha comprehendidas na relação que remette, depois de findo o seu tempo de serviço, contratado de conformidade ao decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848, para continuar no mesmo serviço, mediante as gratificações declaradas na citada relação, e ordenando que mande pagar as referidas praças as mencionadas gratificações, sendo 50,000 réis a vista, e o resto em prestações mensaes de 10,000 réis.--Communicou-se ao Exm. commandante das armas.

Relação a que se refere o officio acima.

Segundo batalhão de caçadores.

Soldado--Vicente Ferreira da Costa		170,000
«	Manoel José Espindola	170,000
«	José Cassiano de Oliveira	170,000

Dito.--Ao juiz dos feitos da fazenda, transmittindo em consequencia de requisição do Exm presidente do Maranhão, uma carta precatoria passada pelo juizo dos feitos da fazenda daquella provincia para citação de João Manoel Correia Vianna.

Dito.--Ao commandante do brigue-escuna *Canopo*, inteirando de haver expedido ordem ao agente das barcas de vapor para mandar dar passagem para a côrte no primeiro vapor que seguir para o sul ao guarda marinha Manoel Antonio Viegas Junior.

Dito.--Ao administrador do correio, autorisando-o a despender a quantia de réis 18,000, com o estafêta José Carneiro de Andrade, que a requisição do delegado da comarca de Flores, conduzio para esta cidade os officios mencionados na nota, que acompanhou ao officio do agente do correio naquella comarca.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial para que, á vista do certificado passado pelo director das obras publicas, mande pagar ao arrematante dos concertos do caes do collegio a quantia de 1;773,090 rs. a que elle tem direito por haver feito entrega provisoria dos ditos concertos.--Communicou-se ao mesmo diretor.

Dito.--Ao mesmo para mandar apromptar e pôr a disposição do commandante do corpo de policia os medicamentos constantes da relação que remette, pedidos pelo cirurgião-mór do referido corpo, encarregado da enfermaria da força estacionada em Flores.--Intelligenciou-se ao mencionado commandante.

Dito. -- Ao juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth, dizendo que, visto se achar recolhido a cadeia desta cidade para onde foi remettido pelo Exm. presidente da Parahiba o criminoso Luiz José Dias da Rocha deve Smc. requisitar com tempo a sua ida para aquella comarca a fim de responder ao tribunal do jury pelos crimes que lhe são imputados, e transmittindo para os fins convenientes o documento com que mostra Manoel Joaquim de Miranda o destino que teve o referido criminoso quando foi preso a primeira vez na barra de Natuba, e bem assim a precatoria em virtude da qual se effectuou a prisão.-- Neste sentido officiou-se ao chefe de policia

Dito.-- A camara municipal do Rio-Formoso, dizendo em resposta ao officio em que pede autorisação para proceder a eleição de mais dous vereadores para preencher o numero dos nove, que devem compor as camaras das cidades, segundo se acha disposto na lei do 1.º de outubro de 1828, que deve aquella camara proceder a respeito de conformidade com o artigo 117 da lei de 19 de agosto de 1846, que mandar chamar os dous immediatos supplentes.

Dito. -- A mesma, aprovando a deliberação que tomou de conceder ao advogado daquella camara a porcentagem de 20 por cento das dividas a ella pertencentes, que judicialmente cobrar o referido advogado, visto não poder elle com o ordenado de rs. 100,000 que percebe, tomar a seu cargo, a cobrança das dividas da dita camara.

Dito -- Ao delegado do termo d'Agua-Preta -- Em resposta ao officio de Vmc. de 28 de setembro ultimo, á que vem junta a denuncia contra o capitão dos Indios aldeiados em Jacuipe Venancio de tal pelo crime de tentativa de morte na pessoa do denunciante Antonio Venancio da Costa, cumpre-me declarar a Vmc. para sua direcção, devolvendo a referida denuncia que deve proceder no caso como fôr de direito advertindo-o que a prisão antes de culpa formada não póde ter lugar pela simples queixa do supplicante despida de prova.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, em 5 de outubro de 1850.

ORDEM DO DIA N. 100.

O Sr. marechal de campo graduado Antonio Correia Seara, commandante das armas, em vista da participação que com data de 28 de setembro proximo findo lhe fôra feita pelo Exm. Sr. presidentente desta provincia, manda declarar para conhecimento da guarnição, que S. M o Imperador, houve por bem em aviso da repartição da guerra de 31 de julho ultimo, conceder tres mezes de licença com soldo simples, para ir a côrte do Rio de Janeiro, ao Sr. alferes Guilherme Marques de Souza, do oitavo batalhão de caçadores, que para alli havia seguido com um mez de licença, segundo se fez publico na ordem do dia do quartel general, sób n. 75 de 15 de agosto deste anno.

O mesmo Sr. marechal de campo graduado, em observancia a deliberação tomada pelo mesmo Exm. presidente, em officio de hontem datado, determina que a parte dos premios arbitrados, quer as praças de pret dos corpos do exercito existentes nesta guarnição que contrahirem novos engajamentos, quer aos voluntarios contratados na fórma do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848, que se manda dar á vista, seja d'ora endiante tirada no primeiro pret que se fizer no corpo depois do acto de engajamento, devendo figurar este abono na respectiva relação de mostra, c omo a primeira prestação, continuando-se nas relações de mostra dos mezes seguintes á abonar-se as prestações do resto dos premios conferidos na rasão que se houver de indicar na ordem expedida para o engajamento.

Francisco Carlos Bueno Deschamps,
Capitão ajudante de ordens.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 5 DE OUTUBRO DE 1850.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Villares, Bastos, Leão, Souza, Rabello, Luna Freire e Telles, faltando com causa o Sr. desembargador Ponce, o Sr. presidente declara aberta sessão

JULGAMENTOS.

Habeas-corpus.

Da preta Maria Judia. — Mandaram soltar.
De José Antonio de Oliveira. — Idem.
De Virginio Martins. — Não teve lugar a soltura por declarar ser desertor do sexto batalhão de caçadores.

Aggravo.

Aggravantes, Antonio Pereira e sua mulher; aggravados, Francisco Ribeiro de Brito e sua mulher.—Negaram provimento ao aggravo.

Appellaçao' crime.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro d'Alcantara do Nascimento. -- Mandaram a novo jury.

Appellações civeis.

Appellante, o juizo; appellados, Cosme da Rocha Bezerra e outros. -- Confirmaram a sentença.
Appellantes, Marcellino João de Queiroz e outros; appellado, Elias Francisco de Sampaio. —Foram despresados os embargos.
Appellante, Antonio Gomes Villar; appellado, Domingos Francisco Tavares. -- Idem
Appellante, Manoel Antonio Gomes Ribeiro; appellado, José Ignacio de Barros Leite.-- Foram despresados os embargos.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, Joaquim Pereira Homem; appellado, Sergio Clementino Souto Maior e Albuquerque
Appellante, Antonio Gomes Villar; appellado, João Pires Ferreira.
Appellante, João Matheus; appellado, Julião Tigeunier.
Appellante, Catharina Francisca do Espirito Santo; appellado, João Leite de Azevedo.

REVISÕES.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são:
Appellante, José Feijó de Mello; appellados, José Gabriel de Moraes Mayer e outros.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:
Appellante, o juizo; appellada, Maria Francisca
Appellante, João Ferreira dos Santos; appellado, José Joaquim de Mesquista
Appellante e appellados, Isabel Barbosa Rodrigues Machado Freire e Francisco Machado Teixeira Cavalcante.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:
Appellante e appellado, Francisco Carneiro da Silva e José Francisco Pereira.
Appellante, Bernardino de Sena; appellado, José Baptista Ribeiro de Faria
Appellante, o juizo; appellada, Francisca Maria.
Appellante, Manoel da Silva Lopes; appellados, o curador á herança de Fr. Caetano de Santa Engraçia, o Dr. curador geral e o Dr. procurador fiscal.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:
Appellante, Francisco Carneiro da Silva; appellado, João Alves de Carvalho Cezar.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Lourenço de Almeida Martins.
Appellante, Antonio Germano das Neves; appellados, Mc. Calmont & C.
Appellantes, o padre Raphael Antonio Coelho e outro; appellada, Mariana Theodora Coelho.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Ramos as seguintes appellações em que são:
Appellantes, Francisco Carneiro Machado Rios e sua mulher; appellado, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.
Appellantes, Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães e outro; appellada, a administração dos estabelecimentos de caridade desta cidade.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellação em que são:
Appellante, o juizo; appellado Manoel Joaquim Paes Barreto.
Appellantes, Affonso José de Albuquerque e outros; appellados, os Indios de Arronches.

Ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellação em que são:
Appellante, o juizo; appellado, Antonio José Francisco e outros.
Appellante, Vicente Ferreira da Fonseca; appellados, Joaquim Francisco e outros.

Ao Sr. desembargador Bastos os seguintes recursos em que são:
Appellante, Florencia Maria; appellada, a justiça.
Appellante, J. Daniel Wolphpp & C.; appellados, a viuva de José Francisco de Borja.
Aggravante, José Joaquim de Novaes; aggravados, a viuva Vieira & Filhos.

Ao Sr. desembargador Rabello a seguinte appellação em que são:
Appellante, D. Maria Felismina do Rego Gomes; appellado, Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho.

Ao Sr. desembargador Ramos a seguinte appellação em que são:
Appellante, Francisco Cavalcante de Mello; appellado, José Francisco Gonçalves.

Ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:
Appellante, N. O. Bieber & C.; appellados, os administradores do patrimonio dos orphãos desta cidade.

Levantou-se a sessão a uma hora e um quarto.

EXTERIO .

PROTOCOLO

da conferencia que teve lugar em Londres na secretaria da repartiçaõ dos negocios estrangeiros a 2 de agosto do corrente anno.

Presentes: os plenipotenciarios da Austria, Dinamarca, França, Gram-Bretanha, Russia, Suecia e Noruega.

S. M. o imperador da Austria, o presidente da republica franceza, S. M. a rainha do reino unido da Gram Bretanha e Irlanda, S M. o rei da Prussia, S. M. o imperador de Todas as Russias e S M. o rei de Suecia e Noruega, considerando que a manutenção da integridade da monarchia dinamarqueza ligada com os interesses geraes do equilibrio ouropeu, he de alta importancia para a preservação da paz, tem resolvido, a pedido de S. M. o rei de Dinamarca, manifestar a perfeita harmonia que subsiste entre seus gabinetes relativamente a manutenção deste principio, e tem autorisado os seus plenipotenciarios reunidos em conferencia a fazerem em nome dos mesmos a seguinte declaração.

Secção 1.ª -- O desejo unanime das potencias acima mencionadas he que o estado das possessões actualmente unidas debaixo do dominio de S M. dinamarqueza seja mantido em sua integridade.

Secção 2.ª -- Ellas reconhecem conseguintemente a sabedoria com que S. M. o rei de Dinamarca se determinou a regular a ordem de successão em sua casa real para o fim de facilitar os arranjamentos pelos quaes o objecto acima declarado pode ser alcançado sem alteração das relações existentes entre o ducado de Holstein e a Confederação Germanica.

Secção 3.ª -- Ellas comprazem-se de que as negociações abertas em Berlim debaixo da mediação da Gram-Bretanha tenham ja conduzido a assignatura de um tratado entre a Dinamarca e a Prussia, tanto em seu proprio nome como em nome da Confederação Germanica; tratado que ellas esperam firmemente tera em resultado a restauração da paz.

Secção 4.ª -- Querendo manifestar desde já o desejo que tem de facilitar, quanto lhes fôr possivel, a conclusão dos arranjamentos mencionados no artigo 11 do presente protocolo, as potencias acima mencionadas reservam para si entrarem em uma futura convenção para o fim de dar um penhor addicional de estabilidade a estes arranjamentos por meio de um acto de reconhecimento europeu. He concordado que esta deliberação tera lugar em Londres, e que as ditas potencias darão aos seus representantes plenos poderes necessarios para este fim.-- *Reventlow* -- *E. Drouyn de Lhuys.* -- *Palmerston.* -- *Brunnow.* -- *J. E. Rehausen.*

(*Times.*)

OS MONGES DE SAN-BERNARDO.

De todas as cousas vergonhosas que assignalaram o triumpho do radicalismo na Suissa, uma das mais vergonhosas e injustificaveis foi a espoliação do mosteiro do monte San-Bernardo e a perseguição feita aos monges do mesmo, que o respeito e gratidão de toda a Europa deveriam ter protegido. Mais de dous annos são passados depois que o governo do *Valais* decretou a confiscação dos bens de San-Bernardo e desde esse tempo os hospitaleiros monges teem exaurido seus ultimos recursos, de sorte que, se o seu proprio governo ou o governo federal não reparar a injustiça de que foram victimas, a Europa está ameaçada de perder uma instituição que durante nove seculos tem sido o typo da dedicação, sacrificios e milagres da caridade christãa.

Os leitores hão de estar lembrados que depois da guerra de 1847 o gram conselho do *Valais* supprimio todas as commodidades religiosas, ainda mesmo as de mulheres. A sympathia universal manifestada em favor de San-Bernardo fez que elle fosse isento do decreto de dissolução, porém comquanto o governo não ouzasse affrontar a descoberto a opinião publica, todavia adaptou medidas indirectas para chegar ao fim que se propunha. O convento foi militarmente occupado, suas portas foram abertas, o edificio foi revistado, os collectores saquearam os vinhos, viveres e todas as provisões que eram a propriedade dos pobres estavam destinadas á hospitalidade. O asylo dos monges foi profanado mediante outros ultrages, mas isso ainda não he tudo. Alguns desses religiosos foram presos e sujeitos a vergonhoso tratamento e outros expulsos de seus conventos, e não tornaram para elle, senão porque o descontentamento publico obrigou o governo a mandar po-los em liberdade, porém não obstante toda essa perseguição, esses santos homens só teem palavras de paz e orações para os seus perseguidores. Sempre promptos a sacrificar suas vidas, *não he de admirar que fossem tão promptos em perdoar a perseguição.* Alguma cousa ha todavia que elles são obrigados a defender, porque he a propriedade dos pobres, a fortuna dos desgraçados; porque he um deposito sagrado e inviolavel, relativamente ao qual não podem consentir em nenhum compromisso. Sobre este ponto chamamos a attenção e solicitude não sómente do governo suisso, senão tambem do governo francez, o qual tem o direito e o dever de intervir.

Os factos são os seguintes:

Por um decreto do mez de dezembro de 1847 o San-Bernardo foi multado em 115,000 francos pagaveis dentro de oito dias. O preposito respondeu que sendo os bens da instituição, todos sem excepção, consagrados ao serviço da hospitalidade, nada podia ser-lhes tirado; e que não tendo nunca o mosteiro tomado parte nos acontecimentos politicos, e não havendo nada por conseguinte que justificasse o emprego de medidas violentas a seu respeito, elle protestava contra o decreto. Em consequencia deste protesto o gram conselho decretou que os bens de San-Bernardo fossem encorporados a propriedade do estado. O proprio hospicio do *Simplon*, o qual tendo sido inteiramente edificado pela França, o *Valais* vendêra aos monges, foi tomado e confiscado. O preposito protestou segunda vez, pois era isso a unica cousa que podia fazer. A santa Sé e o governo francez protestaram tambem por sua parte e o ultimo suspendeu o pagamento do subsidio annual que dava a San-Bernardo, porque não queria pagar a um governo espoliados. Por outro lado quando os delegados do governo do *Valais* foram requerer no Piemonte que os bens do hospicio lhes fossem entregues, o governo sardo peremptoriamente os recusou. Neste estado teem permanecido as cousas por espaço de dous annos; bem como ácima ja dissemos, os monges tendo exaurido seus ultimos recursos, serão brevemente obrigados a despersarem-se.

Presentemente elles estão fazendo uma forte appellação para a justiça de seu governo, e esperamos da mudança ultimamente operada na opinião publica na Suissa que ella será attendida. Em qualquer caso a questão he uma daquellas que directamente interessam o governo francez e a França cumpre constituir-se protetora de uma instituição, para cuja fundação, dotação e manutenção ella tem contribuido mais do que nenhuma outra nação da Europa.

Não he um reinado na historia da França que não tenha sido assignalado por alguma demonstração de interesse dada ao hospicio No meio das transformações successivas da sociedade europea o mosteiro ameaçado pela cobiça e rapina foi por mais de uma vez salvo pela França. No tempo de Luiz XV as differenças entre a Suissa, a Santa Sé e o Piemonte ameaçaram destruir para sempre a obra de S. Bernardo de Monthon. O rei interveo e por sua decisão arbitral determinou que a instituição receberia uma pensão da França. Este subsidio annual tem sido constantemente pago, desde 1760 os dous do nosso governo tem formado a quinta parte do monte S Bernardo. Se não fôram os monges deste monte, os quaes deram ao exercito da Italia tudo quanto possuiam, Bonaparte não poderia ter completado um dos mais maravilhosos feitos de armas que refere a historia. O Imperador conseguintemente nunca esqueceu os hospitaleiros monges; depois de ter lhes feito ricas dotações, decretou que um hospital seria construido sobre o Simplon no ponto mais alto da admiravel estrada que manidára abrir, e que este hospicio seria administrado pelos monges do monte S. Bernardo.

Quando Desaix foi morto em Marengo, o Imperador disse, « A tanto heroismo e valor concederei honras taes como nenhum mortal jámais recebeu. Eu darei a Desaix os Alpes por pedestal e os monges do grande S. Bernardo por guardas! » O corpo de Desaix foi levado ao hospicio. Um mausoleo esplendido feito de marmore da Carrara foi construido em Paris e transportado ao monte S. Bernardo; e no dia do funeral, o general Berthier, principe de Neufchatel, o qual representava o Imperador, disse a Veneraveis monges do Grande S. Bernardo, em nome do Imperador confio-vos a espada e os restos mortaes do guerreiro morto em Marengo! »

Em o monte S. Bernardo tudo, desde o nome do hospicio, Casa de S. Luiz, até o mausoleo elevado por Napoleão, desperta a lembrança da França. Repetimos por tanto que he do dever do governo francez tomar a peito a causa dos monges de S. Bernardo, e esperamos que elle tomará a iniciativa de negociar com o governo federal. Esperamos tambem que o governo suisso dará nesta occasião uma prova do espirito prudente e honroso com que ha algum tempo parece ter sido animado. A causa do mosteiro do monte S. Bernardo não he politica, he a dos pobres dos enfermos, dos desgraçados; he a da caridade, a da humanidade.

(*Journal des Débats.*)

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

3.ª SESSAO ORDINARIA DESTE ANNO.

Presidencia do Sr. Dr. Neiva.

Sessão em 5 de outubro de 1850.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 39 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão, multando os Srs. que deixaram de comparecer sem excusa legal.

São apregoados os réos e testemunhas.

O Sr. Presidente:--Vai proceder-se ao sorteio do concelho, que tem de julgar o réo presente.

Sahem sorteados os Srs.: Francisco José Vianna, João Alves de Carvalho Porto, Francisco José da Silveira, José Maria de Albuquerque Oliveira, Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, José Affonso Ferreira, Amaro de Barros Corrêa, José Maria da Cruz, João Baptista Fragozo, Manoel de Almeida Lima, Francisco Cavalcanti de Mello, Manoel Duarte Rodrigues, os quaes prestam o juramento do estylo.

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

Interrogatorio.

Juiz--Como se chama?
Réo--Leandro de Souza.
Juiz--Porque esta preso?
Réo -Sr, eu não sei contar a V. S., porque estava com o juizo fóra da cabeça, pelo que me não lembro.
Juiz--Então não se lembra porque foi preso?
Réo--Eu não ouço muito deste ouvido.
Juiz--Sabe porque foi processado?
Réo--Sei, que foi por amor desse barulho que eu tive la e mais o camarada que foi preso commigo.
Juiz-Então lembra-se porque foi preso?
Réo--Eu vim á dar acordo de mim no outro dia na cadeia.
Juiz--Mas sabe porque foi processado?
Réo--Foi porque eu tive essa briga em Fóra-de-Fortas.
Juiz--Como se chamava esse camarada com quem brigou?
Réo--Chamava-se Guilherme.
Juiz--Recorda-se de haver ferido a esse Guilherme nessa occasião?
Réo--No outro dia foi que eu achei o ferido la na cadeia.
Juiz-Lembra-se porque tivera com elle essa briga?
Réo--Não me lembro, não, Sr.
Juiz--Sabe escrever?
Réo--Não, Sr.

O réo que acaba de ser interrogado he pardo; representa 35 annos de estatura regular; sem barba, traja calça e jaqueta e chapéo de palha; vem calçado, mostra grande embaraço quando falla.

O réo he accusado por offensas physicas em Guilherme Raymundo, de quem tambem foi ferido.

Passou-se o facto assim: Leandro de Souza, espancava a uma preta, que, correndo, viera apadrinhar-se com Guilherme, este disse a aquelle que diante de homem não se dava em uma mulher; e, como Leandro continuasse a espancar a preta, Guilherme deu-lhe duas bofetadas: então o esbofetado foi a casa, armou-se de uma faca, e veio atacar a Guilherme. Em consequencia, travou-se o conflicto, do qual sahiram elles feridos.

Lidas as peças do processo seguem-se as allegações pró e contra o réo; e, findas estas

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa, e entrega ao concelho os seguintes

Quesitos.

1.º O réo Leandro de Souza praticou o facto, de que he accusado, de fazer offensas physicas na pessoa de Guilherme Raymundo?

2.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo.

O jury, quanto ao primeiro quesito, respondeu sim por unanimidade, e quanto ao

segundo, sim, declarou que existiam as circumstancias attenuantes, de não haver no delinquente pleno conhecimento do mal, e de ter elle commettido o crime em defesa de sua pessoa.

O Sr. Presidente Lavra e profere a seguinte

Sentença.

A vista da decisão do jury, condemno o réo Leandro de Souza, pardo solteiro, natural da provincia da Parahiba, a um mez de prisão simples e multa correspondente á metade do tempo, grao minimo do art. 201 do codigo criminal; pagas as custas pelo mesmo réo.

Levanta-se a sessão ás 2 horas da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 7 DE OUTUBRO DE 1850.

Temos á vista periodicos do Porto que, alcançando a 27 do passado, trazem datas de Lisbôa até 25, de Hespanha até 16, de França até 11 e de Inglaterra até 17.

Portugal ficára tranquillo, não obstante o empenho com que a opposição procurava excitar o povo contra o ministerio, que ella se não cançava de apresentar como de fraudador das rendas publicas, e inimigo da causa popular; sendo que, para mais desconceitua-lo e tirar-lhe a fôrça moral, escrevia em alguns dos seus jornaes, sem todavia dar o facto por averigoado, que em algumas terras do Minho reuniam-se mulheres em grande numero e percorriam as aldeias, cantando em forma de preces--*Livrai-nos Senhor deste ministerio.*

Tinha sido publicada a nova lei sobre a imprensa, e concedendo-se aos jornaes o prazo de dous mezes para se habilitarem.

O conde de Thomar tinha partido para as caldas da rainha, onde, segundo se dizia la esperar pelo titulo de marquez, que ser-lhe-hia levado pela Senhora D. Maria II em pessoa.

O estado financeiro do Reino continuava ser pouco satisfactorio: pois que foi sómente a 3 do passado que se ordenou o pagamento dos honorarios de certos empregados, relativos ao mez de agosto de 1849; o que prova que os miseros funccionarios publicos portuguezes a um anno que não percebem os seus ordenados.

Estavam perfeitamente ligados no proposito de fazerem opposição ao ministerio o Antas e o Saldanha

Hespanha conservava-se em pleno socego, sem que nada alli se receasse pela paz publica.

A rainha estava completamente restabelecida, e por vezes tinha sahido a passeiar com o seu esposo em carro descoberto.

As côrtes tinham sido dissolvidas e convocadas para o dia 31 do corrente.

A 29 de julho chegára a Madrid lord Howden, embaixador extraordinario de Inglaterra junto a côrte de Hespanha, e a 3 de agosto apresentara suas credenciaes a Sua Magestade a rainha em audiencia solemne.

Havia em Hespanha grande quantidade de moeda falsa; sendo que em Madrid, além de haver apparecido consideravel porção de pesos columnarios falcificados que se confundem com os cunhados em 1792, não só pela perfeição com que são feitos, mas ainda pela côr e sam de metal, fôra descoberto pela policia um deposito de bilhetes falcificados do thesouro.

O general D. José de la Concha fôra nomeado capitão general da ilha de Cuba, e devia partir para Havana em fins de agosto

A 3 desse mez fallecera o arcebispo de S Tiago.

Em França fallava-se muito em mudança de forma de governo, para a qual os espiritos como que pareciam dispostos a julgar pela recepção que se fez a Mr. Guizot e que consta do seguinte artigo do *Periodico dos Pobres no Porto*:

« *A republica e Mr. Guizot.*

« A distribuição dos premios do grande concurso, que teve lugar hoje, apresentou um curioso incidente que merece ser notado.

« As acclamações que retumbaram nesta solemnidade tiveram um duplicado fim. Saudaram a republica, quando Mr. Parien entrou.

« Elevaram-se para M. Guizot, como uma homenagem pessoal, quando o antigo ministro da monarchia constitucional appareceu.

« Assim, estes homens, entre os quaes figuravam os accusadores de M. Guizot, chegaram a rehabilitar a sua politica e a popularisar o seu nome.

« Temos de tal modo andado... para traz, que M. Guizot encontra-se muito avançado em relação a seus antigos adversarios, na doutrina do progresso e da liberdade.

« N'uma palavra, os homens que governão a republica teem exagerado com tanta deshabilidade os homens que governaram a monarchia, que quasi transfigurarm estes ultimos em republicanos, quando elles proprios se disfarção em monarchistas.

« Esta ovação de M. Guizot, pelos mesmos homens que acabavam de saudar a republica, não he pois, como se poderia acreditar, uma inconsequencia. He a critica a mais forte e a mais severa que se póde fazer da politica que apparece nesta solennidade debaixo da figura de M. Parien. »

O presidente da republica percorria os departamentos, e ia sendo recebido nelles com enthusiasmo, apezar dos esforços com que os *vermelhos* buscaram preparar-lhe sua recepção s.

O *Journal des Debats* de 12 de agosto publicara o seguinte:

« A aborrida contestação que recentemente se suscitou no reino do Piemonte entre o podêr temporal e a autoridade ecclesiastica, acaba desgraçadamente de encontrar de repente occasião de fazer estalido, podêr-se-hia dizer escandalo, que todos os homens de opiniões moderadas, devem amargamente lamentar; as pessoas de partidos extremos são as unicas que podem regosijar-se, uns porque este sentimento anima a paixão de um fanatismo cego, porém impotente, outros porque este effeito da autoridade, reprovado pela opinião publica, fornece pretexto ás demonstrações que devem affligir os amigos da igreja.

« Um dos ministros de rei Victor Manoel, o conde de Santa Roza, ministro da instrucção publica, recusou no leito da morte, apesar das supplicas de sua esposa e instancias de sua familia, os ultimos sacramentos que um christão implora antes de se apresentar no tribunal de Deos. A autoridade ecclesiastica a custo recebeu o seu corpo na igreja, e lhe concedeu as ultimas orações; o clero pareceu sómente ter recuado com receio de um alvoroto, e se cedeu, foi da mais má vontade, protestando quanto estava nelle, pela ausencia das principaes dignidades ecclesiasticas da parochia, onde tiveram lugar as exequias. Era um destes compromissos da hora extrema que sómente terminam pela humilhação daquelles que os consentem.

« Vendo aproximar-se a hora final, na manhãa de segunda-feira 5 de agosto, o conde de Santa Roza, depois de ter recebido a absolvição do seu confessor ordinario, mandou pedir ao parocho de S. Carlos de Turim, sua parochia, o santo viatico e o sacramento da extremaunção. O parocho que se apresentou junto do doente annunciou-lhe então que a sua morte tendo sido prevista já ha alguns mezes, o arcebispo de Turim havia dado ordem de não lhe conceder os sacramentos da igreja senão com a condição de declarar-se por uma retratacção publica, de que o conselho de ministros votára contra a proposição da lei Sicardi ou que, no caso contrario, pedisse perdão á igreja, e objurasse esta lei. Tendo esta condição parecido inacceitavel á honra do doente, o parocho retirou-se, e aquelle, apesar das supplicas da familia, persistio em recusar os sacramentos. Uma penosa entrevista que teve com a condessa de Santa Roza, não pôde abalar sua resolução, demais era já muito tarde o conde acabava de exhalar o ultimo suspiro.

« Ainda que ella tivesse procurado abafar o escandalo que tal acontecimento devia produzir, a familia do conde de Santa Roza, não podia todavia impedir que o publico soubesse alguma cousa do que se passava. Assim não tardou a manifestar-se na capital grande commoção, formaram-se ajuntamentos nas ruas, e tornava-se imminente uma revolução; e, se não fosse a firmesa do governo e da guarnição, ter-se-hiam visto renovar em Turim as scenas que affligiram Paris em 1831, porque a opinião publica tinha quasi unanememente tomado partido contra o clero. Esta situação cruel durou todo o dia 6.

« Por um lado o governo tentou acalmar a irritação popular, e pelo outro lado chamar o clero a sentimentos de conciliação. Dous membros do gabinete, o ministro da guerra (marquez de la Marmora) e o ministro da justiça (conde Siccardi), dirigiram-se á casa de campo de M. Franzoni, arcebispo de Turim, para obter delle que revogasse a ordem. O arcebispo lhes oppoz as ordens absolutas que tinha recebido de Roma, sendo tudo o que lhes podia conceder, que o corpo do conde de Santa Roza, fosse recebido no dia seguinte na parochia. Todavia estas concessões eram tardias, porque no dia seguinte, quarta-feira 7, a commoção havia tomado incremento; e devemos dize-lo com pezar, os officios divinos, aos quaes haviam concorrido todos os corpos constituidos, a magistratura, a guarda nacional e a população em massa, fôram perturbados por algumas scenas de desordens, que fôram immediatamente suffocadas, he verdade que ameaçaram não a igreja, porém as habitações do clero. Foi por medo, ou foi em consequencia das ordens recebidas, que as principaes autoridades da parochia não comparecêram á ceremonia funebre? he o que não sabemos; porém o que he certo, he que a ausencia das dignidades ecclesiasticas sómente servio de tornar maior o lusimento da população que quiz dar as exequias do conde de Santa Roza,

« Eis os factos: damo-los sem outro commentario a opinião, a apreciação das pessoas sensatas. Estas saberão avaliar se o poder pontificio, que em outros tempos tanto contribuio para o desenvolvimento do espirito revolucionario, e hoje sabiamente inspirado no interesse da igreja, e no interesse dessa desgraçada Italia que elle fez profissão de tanto amar, suscitando similhantes difficuldades ao governo do Piemonte, mostrando-se intractavel, a proposito de uma lei que não he por fim, senão uma cópia bem demasiada, um diminutivo bem exiguo da concordata que o Papa Pio 7º assignou com a França. »

A'cerca deste mesmo objecto, diz a *Presse* de 13 de agosto:

« A commoção causada em Turim pelos factos que precederam e seguiram a morte de Santa-Rosa era tão grande ainda no dia 8, que o governo julgou, para acalmar a grande irritação dos espiritos, tomar uma medida energica. A população tinha por uma demonstração solemne dado a conhecer o seu pensamento, e via o ministerio que os seus sentimentos correspondiam perfeitamente aos do paiz.

« O arcebispo de Turim, Mgr. Franzoni, foi preso na sua villa Pianeza, e conduzido com escolta de carabineiros e soldados ao forte de Fenestrell. Os padres Servitas que, depois da missa tinham recusado fazer em volta do cadafalso asabluções ordinarias, foram arrancados a indignação geral e conduzidos pelos carabineiros e guarda nacional, aos seus conventos de Alexandria e Salusso.

« Eis sobre este objecto a narração do « Risorgimento: »

« A exasperação do povo de Turim contra os padres servitas de S. Carlos, pelos factos deploraveis conhecidos de todo o mundo, tinha-se tornado mui viva e mui geral para que se lhes permittisse habitarem por mais tempo nesta cidade. Ha dous dias, os ajuntamentos não tinham cessado diante do seu convento.

« Hontem, emquanto os ministros reunidos em conselho deliberavam sobre o que haviam de fazer, o conselho delegado pela municipalidade votou, unanimemente, uma ordem do dia concebida em termos mui energicos, para representar ao governo que, visto o comportamento destes sacerdotes e irritação que tinha causado, a sua estada por mais tempo em Turim, podia trazer-lhes os mais graves inconvenientes; por consequencia, a municipalidade tomava a resolução de dar as ordens necessarias para manda-los retirar o mais brevemente possivel.

« Esta requisição, coincidindo perfeitamente com as intenções do governo; foram tomadas immediatamente as disposições necessarias.

« O intendente geral da divisão, M. Pernati, o maire da cidade e M. Balbono, dirigiram-se sem arruido com os officiaes de justiça ao convento dos padres. Servitas para lhes entimar a decisão do governo, e proceder ao inventario dos bens da commonidade e ao sequestro dos bens que podem offerecer interesse geral

« Os padres não fizeram resistencia alguma, pediram sómente o redigirem e fazerem um protesto em fórma contra o que chamavam uma expoliação; além disto, tendo sido prevenidos de que carabineiros reaes os acompanhavam ao seu destino, viram nisto um pretexto para inserir no protesto uma phrase em que se queixavam de serem *arrancados á força*. Responderam-lhes que deviam escolher, ou supprimir a phrase, ou partirem sós. Immediatamente suprimiram a phrase, comprehendendo bem que esta escolta não tinha outro motivo senão a sua propria segurança.

« Concluidas todas as formalidades, partiram em duas carruagens, acompanhados até San-Salvador pela guarda nacional, e d'alli até ao seu convento pelos carabineiros.

« Os padres são em numero de 15. Dez vão para o convento de Salusso, cinco para o de Alexandria. Levaram todo o seu dinheiro e os objectos de primeira necessidade; o resto foi entregue á administração. São comprehendidos nas rendas desta casa, o que rende a parochia, nada menos de 32,000 francos por anno.

« Acharam-se varias cartas, entre outras o autographo em que Mgr. Franzoni ordena que recusem absolutamente os sacramentos a Santa Rosa, senão quizer assignar a retratacção que se lhe pede; varias cópias desta carta, e outras cartas relativas ao mesmo negocio, uma cópia authentica da primeira circular de Mgr. Franzoni, e varios outros escriptos.

« Ao mesmo tempo que se fazia esta expedição, deu-se ordem para que o serviço do culto não soffresse um só dia, e immediatamente padres seculares foram instalados na parochia.

« Ao mesmo tempo um forte piquete de soldados mantinha a ordem e segurança publica, e não queremos deixar passar esta occasião sem exprimir os sentimentos de admiração e de gratidão que todas as pessoas teem experimentado pela conducta da guarda nacional, pela energia do governo e pelo zelo desenvolvido nestas tristes circumstancias pela nossa municipalidade, tão dignamente representada pelo maire. Foi com auxilio e cooperação de todos estes esforços e de toda esta boa vontade que temos evitado maiores males.»

« Em consequencia da decisão tomada em conselho de ministros e da recusa formal de Mr. Franzoni de renunciar, a sua sé, este for conduzido a Fenestrelle, aonde não terá já meios de provocar desordens.»

« Os jornaes de Turim referem da maneira seguinte os ultimos momentos de Santa Rosa.

« Depois de ter em vão implorado os sacramentos e ter-se ouvido repetir, como ultima ameaça, a recusa de sepultura, fortificado pela voz que se elevava do fundo do seu coração, reunio todas as forças da sua alma, e voltando-se para sua mãi e para todos os que o rodeavam, levantou ácima da sua cabeça as suas tremulas mãos, e pronunciou estas palavras memoraveis: « Grande Deos! pedem-me cousas a que não posso consentir, tenho 4 filhos, e não receberão de seu pai um nome deshonrado!»

« Alguns instantes depois, o seu confessor deu-lhe a benção, recebeu-a, beijou o crucifixo e espirou.»

Inglaterra estava em paz,

A sessão do parlamento britannico foi prorogada até 15 do corrente,

Antes de ser lido pelo lord chanceller o decreto de prorogação, pronunciou S. M. a rainha o discurso do estylo, dizendo quanto ao exterior o seguinte:

« Mylords e cavalleiros.

« Tenho confiança de que o tratado entre a Germania e a Dinamarca, concluido em Berlim pela minha mediação, contribuirá para em breve se restabelecer a paz no norte da Europa. Não pouparei esforços da minha parte para conseguir este bem.

« Continuo nas mais amigaveis relações com todas as potencias estrangeiras, e confio que nada occorrerá, que perturbe a paz geral. Tenho todos os motivos para ser grata a lealdade e affeição do meu povo, e ao mesmo tempo que cuido de conservar e melhorar as nossas instituições, confio na bondade do Omnipotente que favorecera os meus esforços, e guiará os destinos desta nação.»

Correspondencia.

Illm. Sr. Redactor do Diario de Pernambuco. -- Sensivelmente pela felicitação que me dirigem alguns patricios meus, e acreditando-a sincera, lh'agradeço cordialmente; e como prova de quanto desejo ser-lhes util no pouco que está a meu alcance e merecer-lhe benevolencia: rogo a V. S. Sr. Redactor o obsequio de fazer transcrever no seu interressante *Jornal*, o artigo seguinte extrahido do n. 2º do *Medico do Povo em Pernambuco*, que redijo.

Sou de V. S. attento venerador, J. V. *Martins.* -- Recife, 7 de outubro de 1850.

Um gabinete portuguez de leitura em Pernambuco.

« Existe ha doze annos no Rio-de-Janeiro um *gabinete portuguez da leitura*, creado por acções transmissiveis, e sustetando por mensalidades dos accionistas, e de subscriptores que desfructam o uso dos livros como os accionistas, porém nada possuem do capital, etc. (*) Isto he sabido em Pernambuco e eu só o escrevo para que seja imitado como o exige a civilisação, se os portuguezes aqui estão como lá, segundo eu creio, concordes e animados daquelles brios, que nunca em tempo algum portuguezes desmintirão, de apresentar-se em toda a parte dignos do nome que tem herdado e que vão legando.

« He uma verdade, que fôra ridiculo negar, que alguns, e não poucos, portuguezes que vem para o Brasil, trazem um bom cabedal de amor e habito do trabalho, mas vem desprovidos de uma instrucção litteraria que lhes dê cabimento em sociedades illustradas, pouquissimos são porém os que vem ignorando totalmente os primeiros elementos de instucção litteraria, e esses mesmos não tardam em tomar, como pódem, alguma pequena instrucção entre os seus companheiros de trabalho. E como por outro lado não são em numero extraordinario os portuguezes que vem para o Brasil possuindo uma instrucção vastissima; e como esses sejam de ordinario os que menos trabalhem para elevar até juntos de si os mais ignorantes; a necessidade fez lei: e essa lei da necessidade deu origem ao gabinete portuguez de leitura, como a uma escola pratica, spontanea, Jacotiste. (**)

« Os resultados desta instituição foram; 1º a sociabilidade mais desenvolvida e muito mais attenciosa e docil pelas frequentes reuniões de socios no gabinete para fins muito honestos e elevados, quaes o estudo novo e o aperfeiçoamento das nações já adquiridas; 2º a emulação decente e nobre entre os socios, querendo cada qual sem deprimir os outros equiparar-se aos melhores, e por ventura excede-los á fôrça de estudo e perseverança; 3.º a emancipação da intelligencia, procurando cada qual instruir-se sem recorrer aos outros, e por emulação deixando de seguir os methodos vulgares, creando para si cada qual seu methodo mais facil com o louvavel fim de avantajar-se no desenvolvimento de sua intelligencia, o mais precioso dom que Deos confere aos homens; 4.º o respeito com que estranhos, que a pouco tinham o direito de os accusar de ignorantes ou menos instruidos, os tratam já agora; respeito muito melhor merecido para homens que a si sómente devem o seu agredecimento intellectual e uma instrucção superior que lhes era velada e conquistaram; 5.º finalmente. com remate o mais precioso, a caridade com que de seu genio fizeram nascer a sociedade portugueza de beneficencia.

« Porque rasão os portuguezes em Pernambuco, não hão de imitar os portuguezes no Rio-de-Janeiro fundando um gabinete de leitura?

« Os que estiverem de accôrdo nestes ideias reunam-se por subscripção; e se lhes mereço algum conceito, visto como tenho feito a diligencia de ser util a meus patricios, mandem-me entregar as listas que subsreverem; e quando exceda a duzentos o numero dos subscriptores para tão util instituição reunir-nos-hemos em sociedade, e debaixo da protecção das leis fundaremos um gabinete de leitura, que bem dirigido, como será por sem duvida, pelas pessoas que para isso forem eleitas pela sociedade, em poucos annos rivalisará com o do Rio-de-Janeiro, e poderá dar os mesmos resultados.

Recife, rua do Apollo n. 24, 4 de outubro de 1850. — *João Vicente Martins.*

P. S. Duzentos accionistas a 3 acções de 20,000 rs. (termo medio) cada um, prefazem a conta de 12000,000 rs. nominaes, que a serem realisados em tres prestações iguaes de 6 em 6 mezes conseguem dentro de dous annos a posse de um gabinete de leitura com 1,500 volumes, calculando a 800 rs. cada volume. As mensalidades de duzentos accionistas, a 500 rs. prefazem a quantia de 1;200,000 rs. maior do que he necessaria para costeio regular do estabelecimento.

(*) Ja na Bahia existe outra sociedade anologa que vai dando os melhores resultados e enriquecendo de dia para dia.

(**) Jacotot foi um dos melhores amigos da humanidade, o qual estabeleceu em principio e provou com a pratica e mil exemplos, que qualquer pai de familia, pobre e ignorante, mas dotado de uma vontade enargica tanto quanto beneficente, póde ensinar ou fazer aprender a seus filhos, sem dispendio nem mestres, a ler, a escrever, a contar, e a tudo mais que elle quizer, não obstante a sua completa ignorancia e pobreza. Fallaremos de Jacotot. *J. V. M.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 7 . . . . . 11:966,909

Descarregam hoje 8 de outubro.

Polaca -- *N.-S.-do-Carmo* -- cebolas e batatas.

Brigue -- *William-Price* -- farinha de trigo.

Galeota -- *Lusitana* -- vinhos.

Patacho -- *Cheef* -- bacalhão.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 7 . . . . . . 3:335,521

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 7. . . . . . 1:636,504

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 7.

Maceió -- 2 dias, barca ingleza *Genevieve*, de 362 toneladas, capitão G. Cooper, equipagem 15, carga assucar e algodão; a Deane Youle & Companhia. -- Fundeou no Lameirão, veio receber a mala e segue para Liverpool.

Terra-Nova -- 31 dias, brigue inglez *Balclutha*, de 241 toneladas, capitão George Hart, carga bacalhão; a Mc. Calmont & Gompannia.

Observação.

Sahio para fundear no Lameirão o brigue de guerra portuguez *Douro*, commandante o capitão de fragata V. J. Moreira Lima.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda convidar a quem convier contratar o fornecimento de medicamentos para a enfermaria da fôrça do corpo de policia, estacionada em Pajeú-de-Flores, segundo a nota que existe nesta secretaria, onde devem comparecer os licitantes no dia 8 do corrente mez.

E, para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 4 de outubro de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annonciação.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 8 do corrente, á requerimento de H. Foster & C. se hão de arrematar em hasta publica na porta da mesma, depois do meio-dia, os seguintes objectos salvados da baleeira americana *Franklin*, uma granadeira, uma lata com chá, um occulo de alcance, um barril com resto d'oleo, tres caixinhas com agulhas e uma caixinha com medicamentos, sendo a arrematação livre direitos.

Alfandega de Pernambuco, 7 de outubro de 1850. -- O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

Declarações.

-- Pela repartição da policia desta provincia se faz publico, que fica prorogado por mais tres mezes o prazo marcado para a substituição dos titulos de residencia de estrangeiros, na conformidade da portaria do Dr. chefe de policia interino, com data de 3 de junho ultimo. Secretaria da policia de Pernambuco, 3 de outubro de 1850. -- *Antonio José de Freitas*, primeiro amanuense.

-- Achando-se a barca de escavação no exercicio de seus trabalhos, convida, em consequencia, o capitão do porto desta provincia aos proprietarios de canoas e donos de aterros, que quizerem mandar suas embarcações receber a bordo da mesma barca a arêa, lama e lodo que ella extrahir, a se entenderem préviamente com elle, afim de lhes indicar as horas dos dias uteis, em que deverá ter isso lugar.

Theatro de S. Isabel.

23ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 12 de outubro de 1850.

Representar-se-ha, depois de uma escolhida ouvertura, a interessante comedia em tres actos

AS MEMORIAS DO DIABO.

Personagens.

Robin -- G. F. de Oliveira.
O marquez de Losmias -- A. M. Costa.
O cavalleiro Rapinière -- R. J. de Araujo.
O conde de Cerny -- S. F. Meira.
João Gauthier -- A. J. D. Coimbra.
Valentim -- P. B. de Santa Roza.
A baroneza de Ronquerolles -- Joanna Januaria.
Amelia, sua filha -- Emilia.
A condessa de Cerny -- Julia.
Tia Catharina -- Rita.

A scena passa-se, o primeiro acto em uma casa pobre junto aos Pyrineos, o segundo em Paris e o terceiro no castello de Ronquerolles.

Haverá no terceiro acto o romance da -- mysteriosa companhia --, cantado pelo artista Germano, e repetido pela actriz Emilia, como pede a comedia, e com o qual termina, dando um bello realce ao seu desfecho.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto

Quem casa quer casa.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Theatro de S.-Francisco.

BELLAS ARTES.

Continuam todos os dias as seguintes vistas novas do cosmorama:

O grande jardim de New-York.
A cidade de Trieste, em duas partes.
A cidade de Tunis, na Turquia.
A viagem de Napoleão sobre os Alpes.
Vienna, pelo lado do jardim da Prata.
A rua de Santa-Maria, em Londres.
O ultimo acto do drama Preciosa.
O tumulo de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro em S. Vicente de Fóra, em Lisbôa.
O tribunal da inquisição, na Hespanha.
A aurora boreal do polo artico.

A galeria estará aberta das 6 horas da tarde até ás 9 da noite.

Publicações litterarias.

A famosa lição sobre a pena de morte composta, e dictada na universidade de Pisa pelo respeitavel Carmignani um dos maiores criminalistas da Europa, está traduzida do italiano em vulgar pelo padre Lopes Gama. Vende-se em Santo-Antonio, na loja de livros que foi do fallecido Dr. Coutinho, na esquina do Collegio; no bairro do Recife, na loja de livros do Sr. padre Ignacio; na Boa-Vista, na botica do Sr. Gameiro; em Olinda, rua do Amparo, botica do Sr. Raposo. Preço dez tostões.

Raphael, paginas da juventude.

Esta excellente obra de Mr. Lamartine, chegada recentemente do Rio-de-Janeiro, vertida em bom portuguez, e precedida de um interessante prologo do traductor, acha-se a venda pelo modico preço de 3,000 rs., com encadernação ingleza, na rua da Cadeia do Recife n. 38, e na rua Nova n. 6. O merito da obra he attestado pelo nome do autor: nella depara instrucção e deleite o philosopho, o romancista, o poeta, e geralmente quem quer que queira apreciar um bello escripto.

Convite litterario.

Acha-se sôb o prelo, e sahirá nestes poucos dias uma interessante obra com o titulo de -- *Observações criticas sobre o famoso romance do Sr. Eugenio Sue o Judeu Errante.* -- He digna de ser lida, e meditada principalmente por aquelles, que já conhecem o referido romance, e que a houverem de ler despidos de toda e qualquer prevenção.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sahe impreterivelmente no dia 10 do corrente o brigue nacional *S. José*, para alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete, trata-se com Viuva Gaudino & Filho, na pracinha do Corpo Santo n. 66, ou com o capitão José Ramos de Souza.

-- Para o Rio-de-Janeiro seguirá em poucos dias a bem conhecida escuna *Galante-Maria*: quem na mesma quizer carregar, ou embarcar escravos a frete, dirija-se a Silva & Grillo, na rua do Vigario, n. 4.

-- O patacho nacional *Valente* sahe para o Rio-de-Janeiro no fim da presente semana: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- O brigue-escuna *Laura* sahe no fim da presente semana para o Ceará e Maranhão impreterivelmente: para o resto da carga, trata-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahirá até o dia 15 do corrente o brigue *Principe-D.-Affonso*: para carga ou passageiros trata-se com Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com o capitão.

Para o Maranhão e Pará

segue, com a maior brevidade possivel, a escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Carlos Augusto da Silva, ou com o capitão, na rua da Cruz, armazem n. 13.

Leilão.

-- Kalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, todas proprias do mercado e da presente estação: terça feira, 8 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- Azevedo & Irmão embarcam para o Rio-de-Janeiro um seu escravo de nome Custodio.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa, dirija-se á rua do Rangel, por baixo do sobrado n. 59.

-- Precisa-se fallar aos Srs. Alexandre José da Luz, Manoel Tavares Pacheco, Ignacio José de Mello, João Antonio Raposo, Antonio José Pinheiro, Antonio Bezerra de Mello e Simão Machado Bitancourt, ou a seus procuradores ou herdeiros : annuncie para serem procurados.

-- Na loja do Aterro-da-Boa-Vista n. 1 precisa-se alugar um moleque cozinheiro e uma preta para o serviço de casa.

-- No dia 10 do corrente, pelas 4 horas da tarde, vão á praça, a porta do Sr. Dr. juiz dos orphãos, de renda annual, os seguintes predios pertencentes aos herdeiros de João Baptista Herbster : uma casa terrea no Aterro-da-Boa-Vista com sobradinho no fundo, tendo este frente para o rio, por 550,000 rs. ; uma dita com mirante, sitio, coxeira, baixa para capim, no lugar da Capunga, por 400,000 rs. ; outra dita de sobrado de dous andares e sotão com quintal murado, na rua Imperial, por 240,000 rs.

-- Deseja-se fallar a negocio de seus interesses com os Srs. Manoel Joaquim de Caldas Ferrás e Antonio Felix de Oliveira Gomes Peixoto, aquelle natural do Portella de Panellas e este da villa do Pico de Regallados da provincia do Minho, em Portugal : na rua do Queimado n. 1.

Pudins.

Fazem-se pudins de fructa pão e do outras qualidades : no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, se dirá quem faz.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa do largo da Assembléa n. 8 : a fallar com Joaquim Francisco de Além, no Forte-do-Mattos, ou com Praxedes da Fonseca Coutinho, seu proprietario.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua Nova n. 25, que faz esquina para a Camboa do Carmo : a tratar na loja do mesmo sobrado, ou na rua da Cadeia do Recife n. 42, escriptorio de Antonio Valentim da Silva Barroca.

-- José Apolpho de Barros Correia, residente em Porto Calvo, faz publico, para conhecimento de quem convier, que em seu poder existe em deposito, por ordem da delegacia, uma escrava crioula, que representa ter 25 annos, diz chamar-se Thomasia e ser pertencente ao Sr. Portuguez Antonio Praça, que teve armazem de marcenaria em a rua da Cadeia de Santo-Antonio, de cujo poder se evadira em 1848, e esteve muito tempo na prisão ; protesta-se pelas despezas que teem sido feitas com a mesma até o dia da entrega della a pessoa que se apresentar munida com os titulos legaes de seu dominio, e quem pretender algumas informações nesta praça, dirija-se a Bastos & Gonçalves, na rua da Cadeia, loja n. 28. Porto Calvo, 25 de setembro de 1850.

-- O abaixo assignado, em resposta ao annuncio publicado por Joanna Maria da Conceição, declara que nunca pretendeu vender as duas meiagoas que pertencem ao casal de seu finado pai, e que isto he inventado pela annunciante e seu procurador, para extorquir do abaixo assignado a assignatura de uma partilha amigavel, e na qual he o mesmo abaixo assignado mui lesado ; pois que dito procurador não quer dar contas da quantia de 394,000, que recebeu da mão do testamenteiro para mandar dizer missas e mais despezas, nem dos 159,000 rs. que recebeu do restante de uma casa vendida a Bernardino José Leitão. Ainda não fez inventario, e procura-se todos os meios de illudir e alterrar ao abaixo assignado, que protesta usar d'acção que lhe compete.

Marcianno do Espirito Santo.

-- No dia 10 de setembro do corrente anno, as 7 horas da noite, desappareceu uma parda, indo fazer o despejo na praia, de nome Joanna, representa ter 25 a 30 annos, alta, cheia do corpo, rosto redondo, olhos grandes, desdentada na frente, peitos cahidos e cheios, mãos e pés grandes e grossos ; levou vestido de chita escura já usada e umas rosetas francezas nas orelhas : quem a pegar ou della souber noticias, dirija-se á rua Direita n. 7, terceiro andar, com entrada pela rua da Penha, que sera generosamente recompensado.

-- O arrematante das aferições continúa a ser o mesmo do anno proximo passado, e faz certo, que do primeiro do corrente mez em diante já se acha aferindo para o anno proximo vindouro, na mesma casa, rua da Assumpção n. 4.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea em qualquer rua dos bairros de Santo-Antonio e Boa-Vista, com quintal e cacimba, cujo aluguel mensal não exceda a dez mil réis : garante-se o pagamento : na praça do Corpo-Santo n. 2, ou annuncie.

-- Joaquim José Rodrigues da Costa participa a todas as pessoas que com elle tenham negocio, que mora na rua do Rozario estreita n. 20, segundo andar, onde póde ser procurado todos os dias.

-- Alugam-se duas casas terreas, uma na rua do Cotovello n. 7, na Boa-Vista, e outra na travessa dos Martyrios, por baixo do sobrado amarello : a tratar na rua do Amorim n. 15.

Roubo.

Roubaram do abaixo assignado, no dia 29 de setembro, das 6 1/2 horas até as 7 a quantia de um conto trezentos e tantos mil rs., sendo em sedulas 1:261,000 rs., e o mais em 3 moedas de ouro, 20 e tantos mil rs em prata e 2 pares de botões de punho : quem descobrir um tal roubo e delle souber recebera a gratificação de 400,000 rs. Este roubo foi feito dentro de sua serraria.

Manoel Gomes da Silva.

-- Sabio o segundo numero do *Brado da Indignaçaõ*, e está a venda em casa do Sr. Dourado.

-- Luiz Gonçalves Rodrigues França roga encarecidamente ao Illm. Sr. Dr. Neiva, substituto da segunda vara, haja de despachar os requerimentos do annunciante com a promptidão com que despacha os do intruso José Romão Gonçalves Menes, que sem direito se julga ser herdeiro do tio do annunciante Francisco Gonçalves Rodrigues, sendo este sobrinho segundo, e o annunciante e outros em primeiro grao : o sobrado de 3 andares e loja da rua do Queimado, que sempre pagou 700,000 rs. o Sr. Santos Neves o tem deixado a revelia, e sem ordem do juizo está, segundo dizem, por 550,000 rs., havendo quem dê mais, só porque quem está talvez seja da amizade. Pergunta-se : quem perde he o juizo ou o Sr. Santos Neves, que tambem nos tem de dar contas, ou são os legitimos herdeiros ? Ha tres dias que tem um requerimento para ser despachado, e até hoje o não recebi ; está datado para ver se volta com o titulo.

-- Pasmamos, vendo o arrojo e descaramento com que na *Imprensa* n. 25 o Sr. estudante Antonio José Barbosa de Oliveira respondeu ao annunciante do *Diario de Pernambuco* do primeiro do corrente. Oh ! he até onde póde chegar o cynismo ! Sr. Antonio José Barbosa de Oliveira sois um genio em velhacaria ! Julgastes nos achar desprevenido ? ! Enganaste-vos. Amanhãa sereis chamado a conciliação, onde levaremos vossos bilhetes, além do testemunho de vossos ultimos companheiros de casa, e se for mister provaremos com um terço de Olinda a quem deveis, que nos quereis calotear em 69,000 rs. Alerta, Sr. guardião de San-Francisco, com o homem que he insigne nos calotes.

-- Precisa-se alugar um moleque ou preto para o serviço de casa, assim como uma ama forra ou captiva, que cozinhe, faça as compras e o serviço de uma casa de pouca familia : na botica n. 12, junto a policia.

-- Uma mulher que veio do matto, branca, capaz e muito zelosa, se propõe a ser ama de portas a dentro de uma casa de homem solteiro, ou de viuvo com pouca familia, menos a do Sr. Francisco de Paula de Albuquerque, servente da administração do correio : quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Offerece-se uma ama para casa de um homem solteiro de portas a dentro : quem quizer, dirija-se á rua dos Assoguinhos n. 3.

-- A taberna da rua da Cruz n. 28, deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira desde 1 de outubro de 1850.

-- Na rua do Sol n. 9, precisa-se fallar com o Sr. Joaquim José Rodrigues da Costa a negocio de seu interesse.

-- Bernardino José da Silva deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira desde o ultimo de agosto proximo passado, como em tempo annunciou por esta folha, porque não queria pagar mais do que he devido, sendo que os actuaes arrematantes o collectaram em muito mais do triplo do que vendia. Ignorando o annunciante a lei ou regimento que permitte ao arrematante desse imposto entrar do balcão para dentro do estabelecimento, corre-lo todo e mandar virar de um para outro lugar as pipas, sem mandado da autoridade competente, e só pelo proprio arbitrio : pede-lhes que queira esclarecer o respeitavel publico acerca disso.

-- Aluga-se uma sala e tres quartos de um primeiro andar, dentro do Recife, proprio para homem solteiro : a tratar na rua da Senzalla-Nova n. 40, primeiro andar.

-- Emilia Candida de Lacerda e seu filho José Joaquim da Costa retiram-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se de serventes para a continuação da obra do caes, aterro e ponte da rua da Aurora ; bem como quem tiver canoas e quizer deitar areira no mesmo aterre, dirija-se ao arrematante Antonio José Gomes do Correio, ou ao socio administrador José Gonçalves Ferreira Costa, para tratarem do ajuste.

-- Aluga-se uma ama de leite, parida ha poucos dias : quem a precisar, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista n. 16.

-- Roga-se aos credores da loja do fallecido José Pinto da Fonseca e Silva de apresentarem suas contas, ou titulos de seus creditos em casa de J. Keller & C., no prazo de oito dias, para se examirem, e conferir com os assentos do dito fallecido. Recife, 7 de outubro de 1850.

Aviso.

O abaixo assignado faz publico, que, no dia 1.º de setembro do corrente anno de 1850 no lugar de sua morada, denominado Barra-de-Tiuma, districto da comarca da cidade de Goianna, appareceu em sua casa um casal de escravos, procurando annunciante para compra-los, e sendo-lhe perguntado quem era seu sr., e onde morava, disse que distante da cidade do Rio-Grande do norte duas legoas, e que se chamava Bento, de que não sabia, e como o annunciante não lhe quer correr risco algum, e nem responsabilisa-se ; por isso faz publico, por este *Diario*, para quem for seu senhor o procurar, e querendo vendê-los não porá duvida em compra-los. -- *João Marinho Falcão.*

-- Precisa-se alugar um moleque ou preto para fazer o serviço de casa e rua, que seja fiel : na rua da Cruz, armazem n. 48.

-- No dia 8 do corrente se ha de arrematar em praça publica, na porta da casa do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, um sitio de coqueiros, com casa de vivenda de taipa, no lugar de Camalaú, avaliado em 800,000 rs., por execução de José Antão de Andrade, contra Ignacio José de Barros : he a ultima praça.

-- Neste momento (7 horas da noite) appareceu em casa do abaixo assignado a parda Benedicta, escrava de D. Mariana Joaquina Moreira da Conceição, dizendo que sua senhora a ia embarcar com sua parceira Maria mulatinha, e que do caminho se póde evadir, e procurar a protecção do abaixo assignado, e como estas escravas estam inventariadas, e não partilhadas ainda, o abaixo assignado, como procurador dos mais herdeiros, faz sciente que ninguem compre as referidas escravas, e nem podem ser embarcadas, principalmente a segunda, por estar tratando de sua alforria, para o que ja foi citada a referida senhora. Recife, 6 de outubro de 1850. -- *Dionisio Hilario Lopes.*

Roubo.

Ao amanhecer do dia 5 do corrente roubaram a loja de chapéos n. 21 da praça da Independencia, consistindo esse roubo de 36 a 40 chapéos do Chile, duas peças de seda, au bas encetadas, tendo 50 covados pouco mais ou menos, sete duzias de cordões de retroz para chapéos de senhora e uma porção de gommalacar. Recommenda-se as autoridades policiaes a diligencia possivel, afim de se descobrir o verdadeiro ladrão, e as pessoas particulares se offerece a quarta parte de todo o roubo, ou daquelle que apparecer, sendo por ellas denunciado na mesma loja.

Museo Pittoresco

historico e litterario, ou livro recreativo das familias, contendo a descripção de monumentos e de factos historicos, grande copia de novellas moraes e interessantes, tanto nacionaes como traduzidas dos melhores autores francezes, inglezes e allemães, variedades, anecdotas, poesias, etc., em folio, com duas estampas cada numero, pelo diminuto preço de 400 rs. cada numero com 8 paginas : no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Precisa-se de um homem feitor para trabalhar em um sitio, e mais um escravo para o mesmo serviço : na rua do Rangel numero 11.

Antiga agencia de passaportes.

No pateo da matriz de Santo-Antonio tiram-se passaportes para dentro e fóra do Imperio, correm-se folhas, tiram-se titulos de residencias e despacham-se escravos com a maior brevidade possivel e preço rasoavel.

-- Uma pessoa habilitada para ensinar grammatica nacional e primeiras lettras, se offerece para esse fim, e logo que tenha numero sufficiente annunciará a abertura da aula: as pessoas que quizerem, dirijam-se á rua do Rozario estreita n. 8, primeiro andar.

-- Lemos Amaral & Companhia previnem ao respeitavel corpo de commercio que transferiram o seu estabelecimento do caes do Collegio para a rua do Queimado n. 22.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar para grande familia, que tenha sotão e quintal com cacimba, sendo preciso tambem se alugará as lojas, isto em qualquer dos bairros desta cidade, com preferencia o de S.-Frei-Pedro-Gonçalves : trata-se na rua da Senzalla-Nova n. 42.

-- Antonio Brochado Soares Guimarães roga as pessoas que se julgarem suas credoras que apresentem suas contas para serem pagas.

-- Roga-se ao Sr. Felix da Cunha Navarro Lins o favor de ir á rua larga do Rozario n. 1, segundo andar, que se lhe deseja fallar a negocio que lhe diz respeito.

-- Lembra-se aos Srs. taverneiros, principalmente os de Fóra-de-Portas, que teem o escandelozo costume de venderem ago'ardente, ou consentirem que se venda em suas tabernas ago'ardente a escravos sem licença de seus senhores, que nas posturas da camara titulo 11 artigo 9 empõe-lhes a pena 30,000 rs. e na reinsidencia 60,000 rs. e 15 dias de cadeia. No entanto, se estes Srs. não evitarem um tal abuso e continuarem a vender ago'ardente a escravos com tanta deshumanidade que os vendo já meios bebados, continua a dar-lhes bebidas até cahirem, protesta entregar uma relação destes proprietarios ao Sr. fiscal para poder dar cumprimento a dita postura.

O queixoso.

Loteria da Matriz da Boa vista.

O restante dos bilhetes desta loteria, que corre infalivelmente no fim do corrente mez, fiquem os bilhetes que ficarem, vende-se, além de outros lugares, na loja de Bernardino José Monteiro, rua do Queimado.

-- Precisa-se alugar, para o serviço interno de uma casa ingleza, um preto, ou um moleque de 15 annos pouco mais ou menos, sendo fiel : na rua do Trapiche-Novo n. 42, ou annuncie.

-- O Sr. Joaquim José dos Santos Barraca queira ir pagar a quantia de 33,460 rs. do que comeu aonde não ignora ; do contrario, terá de ser sempre lembrado nesta folha.

-- Placido Caetano Borges vai fazer uma viagem fóra da Provincia.

-- Alguem que tenha penhores na loja do fallecido José Pinto da Fonseca e Silva, póde ir procura-los para os resgatar, em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55 : isto no prazo de oito dias. -- Recife, 7 de outubro de 1850.

-- Antonio Joaquim Rabello Pessoa e mais herdeiros do finado Joaquim José Rabello e sua mulher, Ignez Joaquina Pessoa, tencionando fazer inventario e partilhas amigavelmente dos bens dos mesmos fallecidos, convidam pelo presente aos credores do casal, para que no prazo de oito dias, contados da data deste, se apresentem com seus titulos, afim de que reconhecidos possam ser pagos. -- Olinda, rua de S.-João, n. 15, 7 de outubro de 1850.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

No dia 31 do corrente andam impreterivelmente as rodas desta loteria, seja qual for o numero de bilhetes que ficar, e mesmo antes se acabarem os bilhetes, como ha esperanças. O fim para que foi concedida esta loteria não póde ser mais justo, e ella deve ser preferida a outra qualquer, porquanto temos de presenciar o emprego do seu interesse : o restante dos bilhetes acham-se á venda nos lugares já annunciados.

-- Aluga-se a quem quizer passar a festa a mui commoda casa terrea, sita no Monteiro, contigua ao sobrado em que mora o Sr. Joaquim Correia, e do lado do rio : na rua da Aurora, n. 48.

-- Precisa-se de um trabalhador de enxada, e que saiba tirar leite em vaccas : na Magdalena, estrada nova, primeiro sitio de portão de ferro. No mesmo precisa-se de um bolieiro.

-- Um rapaz brasileiro se offerece para cobrar dividas de qualquer loja, dando garantia a satisfação das pessoas que o encarregarem de ditas cobranças : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua larga do Rozario, n. 36, botica.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, a qual seja de maior idade : na rua da Concordia, casa nova de um andar.

-- Aluga-se, por preço modico, o terceiro andar do sobrado n. 20, na rua do Apollo : a tratar com Antonio de Moraes Gomes Ferreira, na mesma casa.

-- Aluga-se, por modico preço, um sitio no lugar denominado Sant'Anna-de-Dentro, com commodos para grande familia, baixa de capim, boa agoa, estribaria para quatro cavallos e cocheira : a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, ou com Antonio de Moraes Gomes Ferreira, na rua de Apollo n. 20.

-- Offerece-se um rapaz para ser caixeiro de uma casa de commercio, advertindo-se que, além de entender de escripturação, falla perfeitamente francez : portanto, quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este *Jornal*.

-- Quem quizer comprar uma lettra da quantia de 56,060 rs. do Sr. José Brazalino da Silva, appareça na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13, que todo o negocio se fará.

Carlos Claudio Tresse, fabricante de orgãos e realejos, na rua das Flores, n. 19,

avisa ao respeitavel publico que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, saraphinas, caixas de musicas, accordãos, e qualquer instrumento que appareça : tambem faz obras novas, e vende um orgão proprio para capella, ou altar mor, com boas vozes, por preço commodo.

-- Quem quizer comprar uma lettra do Sr. Dr. Honorio F. de Sigmaringa Vas Curado da quantia de 110,280 rs., annuncie para ser procurado, que todo negocio se fará.

-- Roga-se ao Sr. segundo tenente José de Cerqueira Lima, da Bahia, que mande pagar uma lettra, que se acha vencida ha oito mezes ; do contrario, terá de ver sempre o seu nome nesta folha.

Paulo Gaignour, dentista francez, recentemente chegado a esta capital, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão, quér extrahindo, limpando e chumbando os dentes naturaes, quér substituindo-os por outros artificiaes, para o que tem os melhores apparelhos. Póde ser procurado a qualquer hora, em sua casa na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se um bom armazem proprio para qualquer estabelecimento, na praia de S.-Francisco ; e bem assim um grande caixão proprio para uma excellente cocheira, no Mundo-Novo : a tratar na rua da Cadeia de S.-Antonio, no primeiro andar da casa da viuva Cunha Guimarães.

-- Alugam-se e vendem-se, tanto por junto como a retalho, as melhores bichas hamburguezas : na rua das Cruzes, n. 40, taverna de Domingos da Silva Campos.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço de uma casa : na rua da Aurora, escriptorio de C. Starr & Companhia.

-- José Pereira da Costa, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

Compras.

-- Compra-se um sobrado de um andar, ou uma casa terrea, que seja nova e em boa rua : no Passeio-Publico, n. 7, se dirá quem compra.

-- Na rua da Senzalla-Velha, n. 100, segundo armazem aonde se vende bolacha e pão, compra-se effectivamente toucinho da terra, sendo gordo e sem sal, a 5,000 rs. a arroba, e a 160 rs. a libra.

-- Compram-se escravos de 10 a 30 annos, de bonitas figuras, para dentro e fóra da provincia : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar, todos os dias das 6 ás 11 horas da manhãa e das 2 ás 5 da tarde.

— Compra-se uma porção de caibros de boa qualidade para andaime : a fallar com administrador da igreja matriz de S.-José do Recife.

-- Na rua larga do Rozario, n. 15, compra-se papel de diarios, a 2,880 rs.

-- Compra-se uma bomba de ferro, que esteja em bom estado : no pateo do Paraizo n. 20, ou annuncie.

-- Compra-se um roquete : a fallar com o sachristão do Livramento, ou annuncie.

-- Compra-se, ou aluga-se um preto canoeiro, e que entenda do serviço de campo : quem tiver annuncie.

-- Compram-se 4 escravos ou escravas que sirvam para o serviço de campo : na rua Direita n. 3, se dirá quem compra.

Vendas.

Loteria da matriz da Boa-Vista. Aos 10:000$000 e 5:000$000.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria que corre impreterivelmente no dia 31 de outubro, ou antes se se acabarem os bilhetes. A elles antes que se acabem, para não comprarem mais caro, como tem acontecido em outras loterias.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se na rua do Jasmim uma meiagoa, com 31 palmos de frente, com pequeno quintal, ao lado tudo proprio : a fallar com o Sr. Ferreira, na rua do Livramento n. 4.

Charutos de San-Felix.

Vendem-se os mais superiores charutos de San-Felix, que até agora aqui teem vindo, os quaes os apreciadores poderão ver na rua do Cebugá, loja do Duarte.

-- Vende-se um moinho de moer milho, prompto : na rua de S.-Thereza n. 38.

Enxadas calçadas d'aço.

São chegadas novamente a rua Nova, loja de ferragens n. 20, de João Fernandes Parente Vianna, as acreditadas enxadas calçadas d'aço : os Srs. que fizeram encommendas queiram manda-las buscar logo, antes que se acabem.

-- Na rua da Cruz n. 52, primeiro andar, ha para vender um bom cavallo andador e bastante grande, proprio para carro, por preço commodo.

-- O arrematante do contrato das aferições deste municipio vende as freguezias de fóra, como sejam : Afogados, Varsea, S.-Lourenço, Jaboatão, Muribeca e Poço da Panella, por preços commodos.

-- Vende-se um moleque de nação Nago, de idade de 11 a 12 annos : em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 85, segundo andar.

-- Vende-se uma preta da Costa, de bonita figura, de idade de 20 a 22 annos, cosinha e engomma alguma cousa : na rua do Queimado n. 65.

-- Vende-se um moleque marinheiro de 20 a 22 annos, bonita figura : a tratar na rua do Vigario n. 9.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se tres negrotas de 18 a 20 annos, que engommam e cosem custura chãa, cozinham e lavam de sabão, uma dita da Costa de bonita figura de 20 annos, quitandeira e uma parda de 26 annos com as mesmas habilidades acima, e uma negrinha de 12 annos com principio de costura.

Olhem que pechincha !

Vendem-se córtes de colletes de sarja de cores pelo baratissimo preço de cinco tostões o córte : no Passeio-Publico, loja n. 11 : cheguem a elles antes que se acabem.

Bonetes a 240 rs.

Vendem-se bonetes para meninos, a 240 rs. cada um : no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 58, junto a de selleiro.

-- Vende-se uma cadeirinha da Bahia, com pouco uso : na rua Nova n. 27.

A 1$600 o covado.

Na loja n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vendem-se casemiras escuras de bonitos desenhos em xadrez, optimas para pannos de cima de bancas, a cinco patacas o covado : esta fazenda torna-se muito recommendavel pelo seu modernismo.

A 460 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se ganga amarella de listras, pelo baratissimo preço de um cruzado : esta fazenda torna-se muito recommendavel por ser muito fina e de padrões agradaveis.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se as mais modernas chapelinhas de seda de côres para senhora, muito bem guarnecidas ; bem como manteletes de seda furta-côres, os mais modernos que existem : tudo por preço commodo.

-- Vende-se uma preta moça, crioula, de bonita figura, com habilidades, para engenho ou fóra da provincia : na rua das Larangeiras n. 16.

Para quem sabe apreciar o que he bom.

Na confeitaria da rua estreita do Rozario, n. 43, vendem-se duas redes de rico gosto, por preço commodo.

Confeitaria Cearense.

Na nova confeitaria cearense da rua estreita do Rozario n. 43, vendem-se superiores bolinhos para cha ; castanhas confeitadas e confeitos para presentes : tambem se vende carnauba superior, tanto em porção como a retalho : tudo por preço commodo.

Candieiros.

Na confeitaria da rua estreita do Rozario n. 43, vendem-se dous candieiras francezes com pouco uso, por diminuto preço.

Arroz de casca e farinha.

No armazem da rua do Rangel n. 36, vendem-se saccas com farinha, a 1,600 rs. ; arroz de casca, a 2,500 rs. ; milho, a 2,700 rs.

-- Vende-se superior rapé de Lisbóa, em frascos, chegado agora na barca portugueza *Ligeira* : os Srs. freguezes que estão acostumados a tomarem boa pitada, não deixarão de mandar buscar no largo da Assembléa n. 4.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se córtes de vestidos de cassa-seda com flores, a 7,000 rs. cada córte ; ditos de cambraia branca com barra bordada e adamascada, a 6,000 rs. ; ditos de cambraia-setim, ricos e de muito modernos gostos, por differentes preços, havendo de tudo grande sortimento para se escolher ; córtes de vestidos de seda, de gosto muito modernos, e por preço em conta ; e outras fazendas finas e de gosto.

-- Vendem-se fardos de fumo em folha da Bahia, chegados ultimamente, de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte : no caes da alfandega, armazem numero 5.

-- Vende-se uma preta, com idade de 30 annos pouco mais ou menos : quem a pretender dirija-se a rua do Pilar em Fóra de Portas n. 86.

Milho.

Vendem-se saccas com milho : na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 64, do Campello.

— Vende-se uma preta de 18 a 20 annos, que cozinha, lava e trata de meninos : na rua das Cruzes n. 41, se dirá quem vende.

Aviso aos fumantes.

Na fabrica de charutos do Aterro da Boa-Vista n. 77, acha-se um completo sortimento de muitas qualidades de charutos, ultimamente chegados da Bahia, os melhores que teem vindo a este mercado, como sejam : abram e vejam, imperiaes archeiros, saquaremas, encantos, liberaes de Havana, patriotas, cavalheiros, soberanos, imperiaes, puritanos, monarchas, regalos de Havana, senadores, quem fumar saberá, deputados, melindres, artilheiros, fluminenses, Venus, regalia, primores e patucos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se as seguintes fazendas :

Córtes de calças de casemira a 3,500, 5,000 e 7,000 rs.	
Ditos de dita de algodão, a	2,000
Ditos de colletes de fustão de côres e branco, a	1,000
Ditos de dito superiores, bordados, a	2,400
Ditos de velludo de côres, a	4,000
Ditos de gorgurão de seda com listras, a	2,000
Lenços de seda de côres para gravata, a 800, 1,000 e	1,500
Luvas de algodão, fio da Escocia, para homem, a	400
Ditas de torçal, a	1,000
Alpaca de algodão para casacas e palitós, o covado a	300
Chapéos francezes finos, a 6 e	7,000

Dinheiro a vista.

-- No Aterro-da-Boa-Vista n. 54, venda nova, vende-se o seguinte : manteiga ingleza muito boa, a 640 480 rs. ; franceza, a 520 rs ; banha, a 320 rs. farinha de araruta, a 200 rs. ; dita do Maranhão, a 120 rs. ; arroz do Maranhão e cha muito bom tanto em gosto como em qualidade, a 1,920 rs : velas de espermacete das milhores, a 720 e 640 rs. ; ditas de carnauba, a 280 rs. ; milho apista, a 960 rs. a cuia ; feijão mulatinho, 400 rs. a cuia ; azeite doce, a 560 rs. a garrafa ; azeitonas, a 240 rs. a garrafa ; e a ancoreta, a 1,120 rs. ; bolaxinha ingleza, a 280 rs. ; dita doce de araruta, a 640 rs ; café em caroço, a 160 rs. toucinho, a 200 rs. ; aletria, a 240 rs. ; macarrão e talharim, a 200 rs. ; e outros mais generos que se fará toda a diligencia para servir bem os freguezes e afiança-se a bondade de tudo, pois he tudo novo e não tem alcaides, da-se a mostra.

— Vendem-se sellins inglezes elasticos, chegados agora : na rua da Cruz n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, muita alva, gommosa e de excellente gosto, tanto em pequenas como em grandes porções, por preço commodo.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

Acha-se estabelecido um deposito, onde encontrarão os freguezes um bom sortimento de licores, espirito de vinho, e todas as mais qualidades; superior vinho de cajú; chá mate; e liaças de vime, a preços moderados.

A elles que são baratissimos.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, a 2,000 e 2,500 rs., he o que valem de feitio : na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de potassa e cal

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra : tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel : na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

-- Vende-se um preto de bonita figura, bom official de pedreiro, e he de boa conducta; uma mulata de 18 annos, com um filho mulatinho de 2 annos, a qual corta e faz um vestido de senhora, corta e faz uma camisa de homem, engomma com perfeição, he muito fiel e não tem vicios, o que se afiança : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Na casa de modas francezas de Madama Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, além de um lindo sortimento de chapéos de seda e de palha, recebeu-se um sortimento de capotinhos e manteletes de seda e de filó, e chapéos de palha da ultima moda, para montaria, e de gosto amazona de Paris.

Bom e barato.

Vende-se princeza muito fina e de duas larguras, a 800 rs.; ainda restam algumas peças de panninho fino, com 12 jardas cada uma, pelo baratissimo preço de 2,500 rs., tem algum mofo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, loja.

A 4,000 rs. o par.

Vendem-se sapatões de lustro para homem, muito bem feitos, a 4,000 rs. o par : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de calçado, junto a de selleiro.

-- Vende-se por muito commodo preço, uma rica secretaria com estantes para livros, bastante grande, propria para advogado, sendo de amarello e ainda nova; assim como, seis cadeiras e duas mesinhas de abrir: na rua estreita do Rozario, n. 28, ultimo andar, das 2 horas da tarde em diante.

Farinha de Tapuyú·

igualmente em sabor, finura e côr a de Muribeca, propria para mesa : vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52.

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Massa de vapor.

Acha-se aberta a padaria da rua do Burgos, Forte do Mattos, na qual se achará diariamente todas as qualidades de massas finas, trabalhadas por machinismo; tambem se fabricam excellente pão e bolaxinha de araruta, ditas inglezas, bolaxões quadrados e redondos, e outras mais massas tudo obra prima : as mesmas se acharão no deposito do pateo do Terço, n. 10.

Aos senhores de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um : na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

Chapéos.

A. Colombier, com loja na rua Nova n. 2, atrás da matriz, vende chapéos de castor branco finos e de bonitas fórmas; ditos de seda francezes para homem; ditos de palha fina; ditos de merinó pretos e brancos; ditos de palha de Manilha; ditos para senhora, de renda branca; ditos de palha com tecido de cabello, ditos para meninas; chapéos de sol, de seda e panno, para homem e senhora.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000$000.

Na loja da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos e vigesimos da 11.ª loteria a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara.

Os verdadeiros riscados monstros a 260 rs. o covado.

Na loja da rua do Queimado n. 3, vendem-se riscados monstros de quatro palmos e meio de largura, pelo baratissimo preço de 260 rs. o covado.

Lotetia do Rio de Janeiro.
Aos 20:000$000.

Na praça da Independencia, loja n. 3, confronte à rua do Queimado, vendem-se bilhetes, meios, quarto, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria do Rio de Janeiro a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara, vindos no ultimo vapor. Na mesma loja mostram-se as listas das outras loterias.

— Vende-se um moleque de 24 annos, optimo cozinheiro : na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Chapéos de sol para senhoras.

Vendem-se chapéos de sol de seda com franjas, muito ricos, com cabos de marfim e dos mais modernos. A cidade de Paris, rua do Collegio, n. 4.

— Vendem-se chapéos de sol de seda preta e de cores a 4,500, 5,000 e 5,500 rs. cada um, com armação de baleia e muito bons. A cidade de Paris, rua do Collegio, n. 4.

-- Grande sortimento de chapeos de sol de panno trançado, muito grandes, com armações de baleia das mais fortes, cabos de latão e de pao, proprios para senhores e feitores de engenho. A cidade de Paris, rua do Collegio, n. 4.

-- Chapéos de sol de panninho com armação de baleia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada um. A cidade de Paris, rua do Collegio, n. 4.

= Vendem-se, vinho do Porto, dito Sherry, conservas, mustarda, alcaparras, salmão, carne em conserva, sal refinado, corrintas para podins, frança branca da melhor qualidade, dita escura, genebra de Hollanda, tijolos para limpar facas, licores finos, toucinho de fumeiro, chá preto superior qualidade, phosphoros em grozas e a retalho, champagnhe da melhor qualidade que ha no mercado, verniz preto e branco; mappas maritimos de Maceió, dito da costa do Brasil, dito do golfo de Veneza, escovas para sapatos, ditas de esfregar, vassoras de cabello para varrer salas, azeite-doce refinado e almanaks maritimos para 1850 : na rua do Trapiche, n. 34, armazem de Raymund & C.

Na loja de Moreira & Velloso, vendem-se lindos toucadores de jacarandá, muito proprios para rapazes solteiros, tanto pelo qualidade do objecto como pela commodidade do preço que não excede a 4,000 rs. : na rua Nova, n. 8.

Na rua da Cruz, n 10, casa de Kalkmann Irmãos,

vende-se um grande sortimento de instrumentos de musica, com sejam :

Caixas de guerra, e tambores.
Zabumbas, e pandeiros.
Arcos de campainha, e pratos.
Baixos de harmonia, trobões.
Trompas, pistões e clarins.
Cornetas, flautas, e pifanos.
Clarinetas, e requintas.
Violões.
E muitos outros instrumentos.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Já o barato causa admiração : Isto acontece na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Vendem-se cassa-chitas de muito bom gosto, a 240 rs; cortes de ditas do melhor gosto que teem apparecido, a 2400 rs.; chitas finas de boas tintas, a 160 e 180 rs. o covado; riscado americano, a 140 e 160 rs.; dito trançado, a 180 e 200 rs.; algodão mesclado, a 200 rs.; zuarte azul com 5 palmos, a 200 rs.; dito de côres, a 200 rs.; cassa preta para luto, a 120 rs. o covado; córtes de fustão muito bons, a 560 rs.; chales de tarlatana, a 320 e 1,280 rs.; cobertores de algodão de côr, muito encorpados e proprios para escravos por serem muito quentes, a 640 rs.; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs.; riscados de puro linho, a 240 e 360 rs. o covado.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Queijos londrinos de 5 e 7 libras.

Vendem-se, no armazem de Manoel Francisco Martins & Irmão, na rua da Cruz, n. 62, queijos londrinos, presuntos, para fiambre; latas com biscoutinho inglez, ditas com araruta, cha superior de S.-Paulo, a 2,240 rs. a libra : tudo novo e barato.

— Vendem-se relogios de ouro sabonete patente inglez : na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo : Kenworthy & C.

-- A. Colombiez, com loja na rua Nova, atrás da matriz, vende lenços de cambraia de linho, muito finos, com bordados e bico em roda; ditos de algodão fino, imitando os de linho; ditos arrendados nas pontas; ditos de linho com flores nas pontas; ditos de algodão com côres; ditos brancos lisos e com barra de cordão, que servem para homem; ditos para meninas, a 240 rs.; ditos de seda para gravata, pretos e de côres; ditos de seda, fazenda superior para senhora e meninas; ditos para algibeira, a 1,000 e 1,600 rs.; ditos para gravata, a 500 rs.; e outras muitas fazendas baratas a dinheiro a vista.

— Vendem-se 6 burros, entre elles alguns mansos já de serviço : na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se manteiga ingleza muito superior, a 400 rs. a libra : na rua da Aurora, primeira venda.

-- Vendem-se, na rua da Moéda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

☞Rapé Paulo Cordeiro :☜

vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 51, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães.

Feijão mulatinho, de superior qualidade e muito novo, vende-se a 6,000 rs. a sacca : no armazem do Annes, no caes da Alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

Grande pechincha.
A 4,000 e 5,000 rs.

Vende-se uma porção de cassas francezas de novos padrões e de muitas côres, a 400 rs. a vara, e muito finas, a 500 rs.; ditas pretas muito finas, a 480 e 560 rs.; chitas largas francezas, a 320 rs. o covado : na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, continuam a vender cal virgem de Lisbôa, e potassa superior, por preço mais barato do que em outra pualquer parte.

Rua do Rozario larga n. 22.

Vende-se um preto perito official de sapateiro, de boa conducta, proprio para servir uma casa, e nas horas vagas trabalhar pelo officio, pois faz toda a obra de sapateiro com perfeição.

Milho e arroz com casca a 2$500 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se uma escrava boa quitandeira, e que cozinha o diario de uma casa : na rua de S.-José n. 7, confronte ao muro da Penha.

Por 3:000,000 de rs.

Vende-se um terreno com olaria e uma casinha, tendo de frente 107 palmos, e de fundos desde a rua da Aurora até a rua do Hospicio, tendo frente para se edificar 15 moradas de casas : na praça da Independencia, n. 17.

Para os Srs. alfaites.

Vende-se estopa com alguma avaria, a 80 e 120 rs. : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Fogões para cozinha

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo : vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescare pavios para velas, por preço commodo.

-- Vende-se uma mulatinha escura, muito bonita, que cose, engomma, cozinha, faz renda e o mais serviço de uma casa; tem 15 annos : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Vende-se um par de consolos de jacaranda, novos, por barato preço : na rua do Crespo n. 10, loja.

--Vendem-se dous lindos moleques de 18 annos; um dito bolieiro; um cabrinha de 11 a 12 annos, muito esperto; 2 pretas de todo o serviço; uma dita de elegante figura, com habilidades : no pateo da matriz de S.-Antonio n. 4, segundo andar.

-- Vendem-se córtes de couro de lustro para sapatões : na rua Nova n. 2, loja.

-- Vendem-se meias de seda brancas para meninas, sapatinhos de couro de lustro para meninas, ditos de duraque, a 800 rs., e botins gaspeados com duraque de côres para meninas : na rua Nova n. 2, loja atrás da matriz.

6,500 rs.

Vendem-se, a dinheiro a vista, sapatos de couro de lustro francezes, fôrma ingleza, pelo diminuto preço de 6,500 rs. o par; chapéos de palha de Manilha, muito finos; canna da India verdadeira para fazer bengalas : na rua Nova, loj. n. 2, atrás da matriz.

Na rua Nova, loja n. 2,

vendem-se jarros de porcellanna para flores na uraes; mangas para castiçaes com pé de vidro lapidados; lanternas de pé de vidro; ditas de pé de casquinha ingleza fina; candieiros de coroa para sala; ditos de bomba; ditos de corda; ditos para estudantes; sapatões de couro de lustro, fórma ingleza; bengalas finas; charuteiras; perfumaria : luvas de pellica de côres; ditas de algodão de côres; sapatos de setim branco, de lustro, marroquim e duraque; botins gaspeados para senhora e meninas; chinelas de tapete e marroquim : tudo a dinheiro a visto fiado nada.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio de Janeiro, muito bem sortida, por ser de uma a 16 em libra, por preço mais barato do que em outra qualquer : na rua do Vigario, n 19, segundo andar, a fallar com Machado & Pinheiro.

-- Vende-se um preta de nação Mina, muito moça e vistosa, que engomma, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa : na rua do Amorim, n. 15.

Charutos de Havana, de superior qualidade : vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vendem-se 130 saccos novos de estopa, com duas varas cada um : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000.

Na rua estreita do Rosario, travessa do Queimado, loja de miudezas, n. 2, A. Vendem-se os muitos acreditados bilhetes da 11.ª loteria do theatro de San-Pedro de Alcantara do Ri-de-Janeiro.

-- Cordas e bordões para violão e rabeca, na rua estreita do Rosario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2, A. Vendem-se muito supreriores cordas e bordões para violão e rabeca, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

A 4:000 rs. e 1,500.

Carteiras de marroquim com chaves, para commercio, com os mezes do anno, a 4,000 rs. cada uma, e dita de tartaruga para algibeira forradas de setim muito ricas, a 1,500 rs. : no Atterro da Boa-Vista, loja, n. 48.

Vinho de Bordeaux : vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Aos Srs. academicos do quinto anno.

Fitas de chamalote encarnadas largas para cartas de bachareis : na rua do Crespo, n. 5, loja de miudezas ao pé do arco.

— Vende-se uma mulata de 20 annos, sem vicios nem achaques, que engomma com perfeição, cose e cozinha : o motivo por que se venda se dirá ao comprador : na rua do Hospicio, casa terrea com sotão, defronte do n. 17, das 6 às 9 horas da manhãs, e das 3 da tarde em diante.

--Vende-se um bom carro de duas rodas, por preço commodo : na rua da Aurora, n. 48.

—Vendem-se silhões inglezes para montaria de senhora : na rua da Cruz n. 2, casa de Geo : Kenworthy & C.

-- Vendem-se 6 lindos moleques de 10 a 18 annos, sendo um delles optimo barbeiro e sangrador; 6 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro, outro cozinheiro; um pardo de 18 annos, com principios de carpina; duas pardas de 16 annos, uma com habilidades; 8 pretas de 12 a 25 annos, algumas com habilidades, e proprias para todo o serviço : na rua do Collegio, n. 3.

Queijos do sertão,

a 240 rs. a libra, para acabar com o resto; caixas com superiores velas do Aracaty, brancas e amarellas; chapéos de palha, a 16,000 rs. o cento; barricas com farinha de araruta; courinhos de cabra; sapatos de couro de lustro em porção : na rua da Cruz, n. 24.

-- Vendem-se 5 pretos de 25 annos, de lindas figuras, sendo um delles optimo carreiro; um dito de 18 annos, optimo bolieiro; duas bonitas pretas de 20 annos; uma dita de 25 annos, que engomma, cozinha e cose, tudo muito bem, esta só quer estar dentro de casa, por estar a isto acostumada; 3 mulatas com habilidades; duas pretas de 30 annos, por 300,000 rs. : todos por preço muito em conta : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se uma bonita escrava de nação, propria para todo o serviço : na rua do Rangel n. 57.

-- Vende-se uma porção de traves de mangue, por preço commodo : na rua da Senzalla-Velha, n. 100.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se uma toalha de lavarinto, tendo uma pequena parte de panno no meio, he de bretanha de linho, ou de esguião fino, obra muito bem feita, e o lavarinto he de modelo muito moderno, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 24, por cima da loja de ourives. Na mesma casa tambem se vende uma outra toalha de bretanha fina com lavarinto nas pontas de 5 a 6 pollegadas, obra muito bem feita e por preço commodo.

Na rua larga do Rozario, n. 22,

vende-se um lindo mulatinho de 13 annos, muito bonito, optimo para pagem; uma mulatinha de 14 annos, com principios de costura e engommado; 2 moleques de 16 annos, muito lindos; 2 mulatinhos de 9 a 10 annos; uma preta de nação, de 20 annos, de bonita figura, perita cozinheira, e com as habilidades precisas para uma casa; uma preta de meia idadade, muito robusta, por 320,000 rs.

A 10,000 rs. o par.

Vendem-se castiçaes de pé de casquinha com mangas, pelo diminuto preço do 10,000 rs. o par : na rua Nova n. 2, atrás da matriz.

-- Vendem-se, a dinheiro a vista, superiores chapéos de castor branco, pelo diminuto preço de 10,000 rs : na rua Nova n. 2, atrás da matriz.

Attenção!

-- Na rua do Queimado n. 27, acham se optimos escravos para vender, para liquidação de contas, sendo tres optimos para pagens, por serem bonitas figuras, e uma mulata : tudo por commodos preços.

Arroz de casca.

Vende-se arroz com casca : na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 64.

Arroz a 1,000 rs. a arroba : vende-se na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 64.

Batatas.

Vendem-se gigos com 40 libras de batatas : na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 64.

Barricas com farinha SSSF : vendem-se na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 64.

Farelo.

Vendem-se saccas com farelo : na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 64.

Chá nacional.

Vende-se chá nacional, em caixinhas de 4 a 16 libras : na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 64.

Potassa.

Vende-se potassa em barris pequenos : na rua da Cadeia, armazem n. 64, junto a botica do Sr. Antonio Pedro.

Aviso a pobreza.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, a 1,600 rs. : esta pechincha está se acabando : na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 64

Escravos Fugidos.

-- No dia 4 do corrente fugio um preto de nome Joaquim, de nação Caçange, estatura regular, representa ter 20 a 22 annos, com ponta de barba, côr um pouco fula, cara redonda, nariz chato, mas todo arrepanhado em roda que parece ter sido queimadura; levou ceroulas e camisa de algodão trançado. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o aprehendam e levem-no á rua larga do Rozario, n. 18, que serão gratificados.

-- Fugio, do engenho Victoria, districto de Una, o pardo Luiz, de 18 annos, côr pallida, rosto oval, baixo, cheio do corpo, bastante prognostico; tem nas costas algumas marcas de chicote; levou camisa de algodão azul, calças de algodão de listras já velha, chapéo de palha : quem o pegar leve-o ao dito engenho, a seu senhor, Francisco Alexandre Dutra, ou nesta praça, a Francisco José Leite, na rua do Collegio, n. 12, que recompensará.

-- Fugio, no dia 10 de setembro proximo passado, do engenho Arussagy, termo da comarca do Cabo, o escravo Innocencio, de nação, altura regular, cheio do corpo, cara redonda, com marcas de bexigas, nariz chato, beiços grossos, pés grandes, com uma pega na perna; foi escravo do Sr. Francisco de Carvalho Pais de Andrade e de outros de sua familia : quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou nesta praça a rua larga do Rozario, venda de João Manoel Rodrigues Valença, que recompensará.

-- Fugio, no dia 15 de abril do corrente anno, da cidade de Olinda, a escrava Rosena, cabra escura, de 35 annos pouco mais ou menos, aleijada dos pés, por ter tido cravos nas palmas dos mesmos; tem algumas marcas de relho nas costas; he natural do Aracaty : quem a pegar leve-a a mesma cidade de Olinda, rua de S.-João n. 15, a Antonio Joaquim Rabello, que se gratificará.

-- Fugio, no dia 12 de setembro proximo passado, o escravo crioulo, de nome Jorge; he alto e secco do corpo, côr bom preta; tem falta de dentes na frente, porém he moço : quem o pegar leve-o ao Aterro-dos-Afogados, a Antonio da Silva Gusmão, que gratificará.

-- Desappareceu, no dia 9 do proximo passado, um escravo de nome Pedro, mulato, de 28 annos, corpo grosso, cara redonda, cabellos torcidos; tem um dente podre na frente; levou calças de algodão azul e camisa de algodãozinho nova : quem o pegar leve-o á rua da Aurora, n. 48, que será recompensado.

-- No dia primeiro do corrente desappareceu uma preta de Angola, de nome Victorina; foi de uma irmãa do Sr. major Mayer, e suppõe-se ter se evadido do poder do abaixo declarado, visto a ter arrematado em praça no dia 16 de setembro. Roga-se autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na ao Passeio-Publico, n. 11, a Firmiano José Rodrigues Ferreira, que gratificará.

Carapuça para quem servir.

No dia 10 do proximo passado, fugio, do engenho Souza, em Agoa-Preta, um escravo de nação, de nome Ambrozio, estatura regular, corpolento, côr um pouco fula, rosto comprido, beiços grossos; he alguma cousa vesgo; representa ter 30 annos; he de suppôr que este escravo esteja acoitado em casa de algum destes bemfeitores da humanidade que estão sempre promptos acolherem quantos negrinhos procurem sua proteção; porém como todo aquelle que se utilisa do ableio sem consentimento de seu dono, he ladrão, e o abaixo assignado lisongêa-se em suppor que nossa sociedade não está tão corrompida que um ladrão encontre proteção naquelles que executam a lei, protesta usar com todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto, sejam quaes forem os titulos de que se veja circundado, não só para haver o escravo como os dias de serviço, contados do dia da fuga : quem der noticia certa, ou o pegar, será recompensado. -- *José Antonio Pereira.*

200$000.

Fugiram de bordo do brigue *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, dous escravos, sendo um de nome Sabino, de côr parda, estatura regular, de 20 annos pouco mais ou menos; levou calças e camisa azues, e bonete encarnado; o outro de nome Euzebio, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta; levou calças camisa e bonete azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Trapiche, n. 34 casa de Novaes & Companhia, que recompensará.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 185

MELHOR EXEMPLA